

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS HUMANAS (CECH)



**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA
SUBJETIVIDADE E DA IDENTIDADE DA PESSOA SURDA**

Aluna: Jenysmaire Carneiro Rios de Freitas Rodrigues

Orientadora: Profa. Dra. Lara Ferreira Dos Santos

São Carlos
2021

JENYSMAIRE CARNEIRO RIOS DE FREITAS RODRIGUES

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA
SUBJETIVIDADE E DA IDENTIDADE DA PESSOA SURDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de São Carlos, como requisito básico para a conclusão do curso de Pedagogia.

Rodrigues, Jenysmaire Carneiro Rios de Freitas

A influência das mídias sociais na construção da subjetividade e da identidade da pessoa surda / Jenysmaire Carneiro Rios de Freitas Rodrigues -- 2021. 34f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Lara Ferreira dos Santos

Banca Examinadora: Vinícius Nascimento, Fabiana

Marini Braga

Bibliografia

1. Surdez. 2. Subjetividade. 3. Mídias sociais. I. Rodrigues, Jenysmaire Carneiro Rios de Freitas. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por guiar os meus sonhos e planos, por colocar em meu caminho pessoas tão maravilhosas que se desprenderam de tempo e recursos para contribuir com a realização deste meu sonho, por permitir que eu superasse os tantos desafios encontrados ao longo deste caminho, os quais foram fundamentais para o meu crescimento e amadurecimento pessoal e necessários para que eu busque me tornar uma pessoa melhor a cada dia.

Agradeço a todas as pessoas que percorreram o caminho da graduação ao meu lado, aos colegas de curso que em tantos momentos me foram esteio, parceiros e incentivadores, aos amigos queridos que oraram por mim, por me encorajar e até disporem de recursos financeiros para viabilizar minha permanência na graduação. Aos professores e professoras, que generosamente compartilharam saberes e experiências fundamentais para a minha construção como docente e como pessoa.

À Ingridy, por tão gentil e prontamente atender aos meus pedidos, e facilitar o meu caminho nesta pesquisa, me indicando os caminhos para aprofundar os conhecimentos sobre a comunidade surda e suas culturas.

À Prof^a Dr^a Lara Ferreira dos Santos, por ter me auxiliado e orientado neste trabalho com tamanha dedicação e prontidão, por ter me acolhido com amorosidade, por acreditar em mim e me incentivar, por não me deixar desistir e me fazer acreditar que sou capaz de chegar onde quero.

À minha família que me apoiou desde o início da graduação e que é a base do ser humano que tenho constantemente me tornado, em especial à minha vó Nini, meu maior exemplo de amor e dedicação à docência, a meus irmãos, Josy e Alan, por todo amor e cuidado, meus grandes parceiros e incentivadores, por acreditarem em mim e contribuírem para a realização deste sonho. À minha irmã Elaine, que me inseriu no universo da surdez, me mostrando os desafios diários da pessoa surda que vive num mundo de ouvintes, me abrindo os olhos e despertando o interesse em conhecer e contribuir para a transformação dessa realidade.

Aos meus pais, José e Nina, pela vida, pelo incentivo e pelos exemplos de amor, alegria, coragem, dedicação e superação.

Ao Fer, meu parceiro, meu amor, meu companheiro, minha eterna gratidão pela parceria, por trazer leveza nos momentos tensos, por não me deixar perder a fé, por me aguentar e me amar, mesmo nos momentos mais difíceis.

Ao Gael, meu maior presente da vida e a maior razão dela.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo central identificar e analisar, nas produções de conteúdos encontradas nos canais de *youtubers* e *influencers* surdos, atuantes no Youtube e Instagram, a relevância e influência das mídias sociais no processo de constituição da subjetividade e de identidade do surdo. O método utilizado foi a pesquisa exploratória, por meio do levantamento de material audiovisual e mapeamento do conteúdo que se faz presente nas produções de surdos influentes nas mídias. Os resultados encontrados indicam dois conteúdos de destaque: viagens e poesia, que sugerem o interesse da comunidade surda em assuntos cotidianos, mas também de cunho cultural e político. As análises foram fundamentadas em autores da área da surdez e que discutem os conceitos de língua, cultura, comunidade e identidade. Como resultados nota-se que o uso da Libras nas produções é fundamental para garantir acessibilidade a conteúdos diversos, mas também para marcar e assegurar uma posição social e cultural, a partir de artefatos culturais próprios e inerentes à Libras. Para tal, as redes sociais têm se mostrado como aliadas na disseminação desses conteúdos.

Palavras-chave: Comunidade surda; Redes Sociais; Subjetividade.

ABSTRACT

The main objective of this research is to identify and analyze, in the content productions found in *youtubers* and deaf *influencers* channels, working on Youtube and Instagram, the relevance and influence of social media in the process of constitution of the deaf's subjectivity and identity. The method used was exploratory research, through the survey of audiovisual material and mapping of the content that is present in the productions of influential deaf people in the media. The results found indicate two outstanding contents: travels and poetry, which suggest the interest of the deaf community in everyday matters, but also of a cultural and political nature. The analyzes were based on deaf authors who discuss the concepts of language, culture, community and identity. As a result, it is noted that the use of Libras in productions is essential to ensure accessibility to different content, but also to mark and ensure a social and cultural position, based on cultural artifacts inherent to Libras. To this end, social networks have shown themselves to be allies in disseminating this content.

Key-words: Deaf Community; Social Networks; Subjectivity.

**A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA
SUBJETIVIDADE E DA IDENTIDADE DA PESSOA SURDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Universidade Federal de São Carlos,
como requisito básico para a conclusão do curso de Pedagogia.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Vinícius Nascimento - UFSCar

Prof.^a Dr.^a Fabiana Marini Braga - UFSCar

Prof. Dra. Lara Ferreira dos Santos - UFSCar (orientadora)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – DA PERSPECTIVA SOCIOANTROPOLÓGICA DA SURDEZ	11
1.1 Para além de uma visão clínica.	13
1.2 O que dizem as pesquisas	17
CAPÍTULO 2 – PERCURSO METODOLÓGICO	19
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

APRESENTAÇÃO

Desde quando minha irmã recebeu o diagnóstico de surdez profunda dos dois ouvidos, por volta dos três anos de idade, uma inquietude foi crescendo dentro de mim, pois esse era um universo que eu não conhecia, e pensar como seria sua vida num mundo onde todos ouvem e usam a voz para se comunicar, me causava uma certa angústia. Logo depois eu tomei a decisão de que iria estudar para ajudá-la a superar os tantos desafios que certamente ela enfrentaria durante toda sua vida.

Nessa época eu queria estudar psicologia, e ao saber da sua surdez, pensei que como psicóloga, poderia ampará-la emocionalmente e ajudá-la a desenvolver sua percepção de si mesma como pessoa surda, bem como orientar e auxiliar toda a família nesse processo de concepção de aceitação e respeito às diferenças.

O tempo passou, ela cresceu, passou por todas as dificuldades que uma pessoa surda - que mora no sertão nordestino, lugar em que os direitos básicos como educação e saúde são altamente negligenciados pelos governos - poderia enfrentar. E eu, muito tempo depois, quando tive oportunidade de, um tanto quanto tardiamente, ingressar na universidade, decidi enfrentar meus medos da sala de aula e me rendi ao que sempre foi a minha paixão desde a infância, a educação.

Até então, nunca havia falado para ela sobre minha decisão de anos atrás, quando ela ainda era uma pequena criança, de que estudaria para, de alguma forma, compreender mais esse universo da surdez. Um tempo depois de iniciar a graduação, conversamos sobre isso e eu relatei a ela o meu desejo de realizar o meu Trabalho de Conclusão de Curso na área da surdez.

Ao presenciar algumas situações vividas por ela, inclusive de exclusão do núcleo familiar e reclusão social por dificuldades na comunicação, e observar o seu processo de imersão no mundo virtual das redes sociais, decidi questioná-la sobre o motivo dessa conduta, e ela apontou alguns fatos que contribuem para tais comportamentos.

Em seu relato, ela revela a falta de interesse da família dos surdos em aprender a Libras e, conseqüentemente, a exclusão familiar do surdo como os principais fatores para que este passe a usar com frequência as redes sociais para contatar seus pares, e assim poder falar a sua língua, ser compreendido, expressar seus desejos e sentimentos sem ser julgado ou censurado.

O acesso a informações e conteúdos por meio da Libras e a imersão nas culturas da comunidade surda também são apontados por ela como determinantes para que os sujeitos surdos façam uso demasiado das tecnologias e redes sociais. A partir de então passei a refletir sobre a importância destes recursos para facilitar a vida dos surdos, contribuindo inclusive para seu desenvolvimento e visibilidade.

O meu desejo em realizar pesquisa com esse tema se concretizou a partir da disciplina “Introdução à Língua Brasileira de Sinais” no 8º período do curso de Pedagogia, ministrada pela professora Lara Ferreira dos Santos, com quem desenvolvi alguns diálogos sobre a minha irmã, suas lutas e o meu desejo de pesquisar esse tema.

Depois de algumas conversas e movida pelas muitas questões a respeito do tema, decidimos direcionar nossos olhares e estudos, com a finalidade de identificar e analisar os conteúdos encontrados nos canais de *youtubers* e *influencers* surdos, atuantes no Youtube e Instagram, a relevância e influência das mídias sociais no processo de constituição da subjetividade e de identidade do surdo. Com esse fim, a seguinte questão norteou a pesquisa: tendo em vista que a subjetividade se constitui a partir da apropriação dos conhecimentos e bens culturais construídos historicamente e considerando que o surdo usa uma língua que difere da majoritária e seu acesso é restrito, como as mídias sociais têm contribuído neste processo?

Esta pesquisa está organizada em três capítulos, os quais apresentamos a seguir:

No primeiro capítulo introduzimos a e apresentamos uma perspectiva socioantropológica sobre a surdez, traçamos um breve histórico sobre os caminhos trilhados na inclusão da Libras no âmbito educacional. Abordamos também as concepções de diferença, deficiência e deficiente, encarando a surdez como diferença e não deficiência, como se limita a enxergá-la a visão clínica, e apresentamos também o que apontam as pesquisas a respeito da pluralidade das culturas inseridas na comunidade surda.

O segundo capítulo traz os aspectos metodológicos da pesquisa, apresentando um contexto geral acerca dos conteúdos encontrados, bem como as subdivisões das categorias de análise, em que se destacaram as temáticas sobre poesias e viagens.

No terceiro capítulo, expomos as análises deste estudo e breves considerações, almejando iniciar as discussões e reflexões sobre o tema, observando-se que nos canais e perfis analisados, além de assuntos diretamente ligados à comunidade surda e às especificidades dos sujeitos surdos, os assuntos que são comuns aos ouvintes e que encontramos nos conteúdos de canais destes, também estão fortemente presentes nos canais dos surdos, nos levando a refletir sobre a importância da língua de sinais para a garantia da acessibilidade.

Nas considerações finais resgatamos as principais discussões levantadas sobre a contribuição das redes sociais no processo de construção da identidade de pessoas surdas e importância da Libras para a constituição do sujeito surdo e sua subjetividade, onde o acesso às tecnologias digitais, foram fundamentais para ampliação da autonomia e participação social dos surdos, não com o intuito de encerrá-las, mas de trazer à tona reflexões relevantes, para que se ampliem as discussões e o conhecimento sobre o tema.

CAPÍTULO I

DA PERSPECTIVA SOCIOANTROPOLÓGICA DA SURDEZ

De acordo com a legislação vigente, “[...] considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.” (BRASIL, 2005). Deste modo, ao abordar a pessoa surda no contexto social mais amplo, pode-se afirmar que seu acesso a Libras tem ocorrido de forma tardia, o que pode causar atrasos linguísticos e, conseqüentemente, em seu desenvolvimento global.

A grande maioria dos surdos nasce em famílias de pessoas ouvintes, e por esta razão frequentemente seu primeiro contato com a Libras se dá apenas quando a criança inicia o processo de escolarização, espaço este que deve respeitar o direito linguístico do surdo e oferecer uma educação bilíngüe, em que a Libras circule como língua de instrução – e primeira língua - e o português na modalidade escrita seja ensinado como segunda língua (MOURA, 2014; LACERDA; SANTOS; MARTINS, 2016).

Diante deste atraso com relação ao acesso à língua de sinais a criança surda deixa de adquirir diversos conhecimentos, ficando à margem da sociedade até que sua acessibilidade esteja garantida nos diversos espaços sociais (BRASIL, 2000). Ainda que com alguns prejuízos na aprendizagem, espera-se que essas crianças possam ter uma educação de qualidade e se tornem autônomas na vida adulta.

Costa, Silveira e Meira (2014), destacam que com o passar dos anos, houve uma abertura para a língua de sinais, o que favoreceu a educação de surdos no Brasil, pois com a Libras podendo ser utilizada nas salas de aula, a tendência era que o rendimento dos alunos surdos fosse superior em relação a anos anteriores, quando não era possível sua utilização.

Freire (2008) defende uma educação para a humanização, e uma educação para a liberdade em que o homem esteja envolvido com o mundo, e não somente no mundo, isto significa ter a autonomia de responder aos desafios propostos pela vida, em que a escola deva exercer o papel de promover a criticidade por meio destes saberes.

Esta, porém, é uma realidade relativamente recente e nem todas as escolas asseguram uma educação acessível e de qualidade, conforme apontam Colacique (2013), Moura (2000) e Santos (2016). Todavia crianças, jovens e adultos surdos têm

atualmente à sua disposição outro meio de adquirir informações, conhecimentos e de inserção social – as redes e mídias sociais.

De acordo com Santos e Santos (2015), as redes sociais são instrumentos que foram disponibilizados apenas a partir do ano de 1995, e sendo assim, os surdos nascidos antes disso não tiveram acesso ao mundo virtual, o que pode ter dificultado o contato destes com seus pares. A partir disso, podemos refletir sobre como tais instrumentos têm contribuído para a constituição da subjetividade do surdo e para a constituição da visão sobre si mesmo, bem como o quanto estes influenciam direta ou indiretamente no processo de construção de empoderamento do surdo.

Segundo Santos (2016),

O caráter complexo da subjetividade deve ser compreendido na base epistemológica e teórica que sustenta o termo complexo, uma vez que é recorrente a banalização do conceito, inclusive no meio acadêmico, do qual se espera uma postura mais reflexiva. [...] Diante disso, se apresenta o conceito de subjetividade, que é multidimensional e contraditória e possui características que a legitimam como expressão do paradigma da complexidade, constituindo-se como modo complexo de compreender a psique humana (SANTOS, 2016, p. 25).

Historicamente, as pessoas com deficiência foram vistas como incompletas e incapazes de viver em sociedade, e como consequência originou-se a segregação social desses indivíduos, com reflexos no âmbito escolar. (OLIVEIRA, 2008; LOPES, 2010).

A concepção da pessoa com deficiência como alguém incompleto, que necessita de “cura” para ser integrado à sociedade dos “normais”, em que sua condição social era baseada em suas limitações, e seu fracasso era justificado pelo modo como o seu corpo havia se formado, apenas fora questionada recentemente por meio de pactos internacionais de valorização do indivíduo, em defesa dos direitos e promoção da igualdade (COLACIQUE, 2013).

Ainda segundo Colacique (2013), a *negação* da diferença é uma forma de exclusão, uma vez que “opera segundo a norma de homogeneização que impede a comparação pela destruição dos termos de comparação” (SANTOS, 1999, p.6).

A relevância desta pesquisa encontra-se na importância de verificar e analisar a relação do surdo com as mídias sociais e sua atuação nestas, refletindo sobre o quanto elas contribuem para que o surdo se reconheça enquanto sujeito protagonista, ativo e transformador da sociedade em que está inserido. Pretende-se então, contribuir com um

estudo preliminar que promova discussões acerca dos estudos culturais na área da surdez, dentre os quais destacamos Strobel (2009), que define a cultura surda como sendo:

[...]o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo. [...] o essencial é entendermos que cultura surda é como algo que penetra na pele do povo que participa das comunidades surdas, que compartilha algo que tem em comum, seu conjunto de normas, valores e comportamentos. (p. 27).

1.1 Para além de uma visão clínica

Gesser (2009) menciona a existência de duas formas de conhecer a surdez, patologicamente ou culturalmente. E neste sentido, é importante esclarecermos que nessa pesquisa assumimos uma postura contrária à concepção da medicina, a qual vê a surdez como um problema patológico, em que, segundo a autora, o surdo é visto como portador de deficiência física e necessita de recursos ou intervenções cirúrgicas para que se torne uma pessoa “normal” e faça parte do grupo predominante na sociedade em que vive.

Por serem considerados seres inferiores e sem capacidade de pensamento, abusos e maus tratos foram comumente praticados contra as pessoas com algum tipo de deficiência ao longo da história, sendo muitas delas abandonadas, excluídas do convívio social e até mesmo mortas, vistas em algumas sociedades como seres castigados por Deus e que necessitam de ações de caridade (COLACIQUE, 2013). Falando especificamente dos surdos, pelo fato de não desenvolverem a fala, estes por muito tempo foram privados dos direitos legais, sendo impedidos de se casar, receber heranças, e muitas vezes tidos como portadores de anomalias cerebrais. De acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência:

A deficiência é um conceito em evolução e [...] resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras atitudinais e ambientais que impedem sua plena e efetiva participação na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. (CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, p. 14).

De acordo com Gesser (2009),

O povo surdo tem sido encarado em uma perspectiva exclusivamente filosófica (déficit de audição) dentro de um discurso de normalização e de medicalização cujas nomeações como todas as outras imprime valores e convenções na forma como o outro é significado e representado (GESSER, 2009, p. 46).

Uma vez que assumimos a postura de enxergar a surdez pelo viés cultural, conseqüentemente não a vemos como uma deficiência. No entanto, para uma melhor reflexão sobre essa questão, é necessário olharmos para as definições encontradas no dicionário:

Deficiência: Insuficiência orgânica ou mental. Defeito que uma coisa tem ou perda que experimenta na sua quantidade, qualidade ou valor. (DICIO, 2020).

Deficiente: Com algum tipo de deficiência, falta, erro ou falha; não satisfatório: aproveitamento escolar deficiente. Que não possui quantitativamente o suficiente; incompleto. (DICIO, 2020).

Surdez: Qualidade ou condição da pessoa surda; estado de quem é incapaz de ouvir ou perdeu essa capacidade. Redução, falta ou perda do sentido da audição, da capacidade de escutar. (DICIO, 2020).

Nas definições dos conceitos acima, podemos identificar uma correlação entre elas, reduzindo a surdez ao discurso clínico das patologias, discurso adotado pela grande maioria das pessoas, e boa parte disso se deve ao valor atribuído à medicina e áreas afins. A insuficiência, o defeito, a perda, que significam a palavra deficiência, são as que rotulam a surdez do surdo, ou seja, o próprio indivíduo que é qualificado na classificação de *deficiente auditivo* (GESSER, 2009).

Com respaldo no discurso da *normalização*, as primeiras propostas de experiências educacionais voltadas para as pessoas com algum tipo de deficiência tiveram início apenas na Idade Moderna, em decorrência do surgimento das filosofias humanistas e da valorização do ser humano, com a finalidade de “normaliza-las”, pois a deficiência era percebida apenas pelo viés da medicina.

Essa representação clínica da deficiência – vista como uma condição patológica, uma “doença” a ser evitada e/ou superada – implica na subjetivação da pessoa deficiente como alguém incompleto, que precisa ser “curado” para poder integrar-se à sociedade dos normais (COLACIQUE, 2013, p. 21).

Diferente desta perspectiva, a visão social de deficiência revela o cunho reducionista da concepção clínica, quando sustenta que as limitações físicas não impedem a participação plena na vida em sociedade, mas sim os obstáculos impostos pela falta de adaptação.

As primeiras tentativas de educação para surdos tiveram o único objetivo de ensino da fala, com a finalidade de ascendê-los à condição de cidadãos, pois estes não eram vistos como sujeitos capazes de possuir língua própria – língua de sinais – e incapazes de aprender da mesma forma que as pessoas não surdas (MOURA, 2000).

Para Skliar (1998), ver a surdez como deficiência é uma forma de violência, já que da forma em que é articulada, valida certo desajuste social individual, numa narrativa assimétrica de poder e saber, discurso predominante que ignora o fato de que as alteridades as quais se referem como deficientes, são cidadãos e sujeitos políticos que se organizam e participam de movimentos sociais e militantes. Quando os discursos retomam e se prendem exclusivamente ao fenômeno físico, torna-se ainda mais difícil a aceitação do aspecto cultural da surdez por parte da sociedade.

O discurso médico tem muito mais força e prestígio do que o discurso da diversidade, do reconhecimento linguístico e cultural das minorias surdas. A surdez é construída na perspectiva do déficit, da falta, da anormalidade. O “normal” é ouvir, o que diverge desse padrão deve ser corrigido, “normalizado”. Nesse processo normalizador, abrem-se espaços para a estigmatização e para a construção de preconceitos sociais. E, com um discurso tão forte e tão reforçado pela grande maioria, fica difícil pensar a surdez sob outro prisma, ou seja, pensar a surdez como diferença. (GESSER, 2009, p. 67).

Souza (2002), afirma que

Todo processo de normalização é homogeneizador, pois intenta trazer cada elemento desviante para o espaço igualitário da norma, e uma vez normalizado o indivíduo naturaliza a própria norma, ou seja, passa a crer que tudo o que diz respeito a ela é natural - teria sido sempre assim.” (SOUZA, 2002, p. 138).

Ao divulgar as representações da normalidade, a sociedade e os indivíduos constroem estruturas e discursos para a manutenção e disseminação do preconceito, disseminando e validando a imposição,

Do normal corporal, do normal da sexualidade, do normal da língua, do normal do aprendizado, do normal do comportamento, do normal da escrita, do normal da leitura, do normal da atenção, do normal escolar, etc. (SKLIAR, 2006, p. 19).

É fácil perceber os efeitos de uma visão negativa da surdez baseada no preconceito, por conta dos discursos dominantes e do prestígio da área clínica. Enxergar a surdez como uma deficiência é legitimar a normalidade ouvinte, rejeitando as diversas culturas e identidades que o sujeito constrói, pois ela em nada afeta a vida do surdo, sendo um problema histórico e social do ouvinte, que por sua vez insiste em tornar o surdo em ouvinte e falante de uma língua oral.

Vale aqui mencionar que o povo surdo constrói suas culturas e identidades surdas a seu modo, de uma forma específica, que o move em direção contrária ao paradigma patológico.

Skliar (2006) aponta que, assim como outros tantos grupos humanos, os surdos são definidos apenas a partir de supostos traços negativos, que são percebidos como desvio da normalidade, no entanto, os processos de construção das identidades não se restringem a uma maior ou menor limitação biológica, mas estão diretamente relacionados a complexas relações linguísticas, históricas, sociais e culturais, sobretudo pelo fato de que não se reconhecem aos surdos os diferentes e múltiplos recortes de identidade, linguagem, raça, cognição, gênero, idade, comunidade, culturas etc.

As mudanças em direção da superação do preconceito passam pelo reconhecimento da surdez como diferença, e por sua vez, vão além de uma aceitação formal ou de uma autorização para que os surdos sejam diferentes. Isso vale para todas as diferenças. Há que se compreender tais diferenças prioritariamente como um reconhecimento político (SKLIAR, 1998).

O fato de que os surdos também possam ser considerados através da diferença não implica igualar suas diferenças às de outros grupos para, posteriormente, normalizar o contexto histórico e cultural de sua origem. [...] compreender a surdez como diferença significa reconhecer politicamente essa diferença (SKLIAR, 1998, p. 3).

1.2 O que dizem as pesquisas

Albres, Santiago e Lacerda (2015) analisaram grupos virtuais do Facebook com o intuito de compreender o papel de textos verbo-visuais nas mensagens postadas a respeito da representação da liderança da comunidade surda. Os resultados indicaram que os textos e mensagens, neste caso mediados por imagens, “ênfatizam a propagação da memória cultural e o exercício de uma cidadania midiaticizada representativa da identidade surda” (p.208), ao retratarem líderes surdos como super heróis e guerreiros que defendem a educação e a língua de sinais. As autoras afirmam ainda que estes canais e mensagens valorizam a cultura da comunidade surda e, principalmente, informam aos mais jovens por meio da visualidade, exercendo forte influência identitária positiva.

A respeito da constituição da identidade por meio das redes sociais, as autoras Cordeiro e Peres (2017) apresentam uma análise dos diferentes grupos de sujeitos surdos que atuam na internet, trazendo reflexões acerca da inserção de pessoas surdas em redes sociais e os impactos sobre suas constituições identitárias. Para elas, no tocante ao reconhecimento das identidades dos sujeitos surdos, “é possível evidenciar regularidades e tensões que caracterizam legitimações, resistências e projetos diversos entre os discursos que carregam as vozes surdas na internet” (p.01). Nesse aspecto, a pesquisa aponta como falha a ideia de identificar a comunidade surda como um grupo unificado, uma vez que existem particulares de grupos dentro do universo da surdez e singularidade entre os sujeitos surdos, adotando então a ideia de identidades surdas, uma vez que há diversidade nas práticas sociais dos grupos.

Já o texto de Machado e Feltes (2010), analisa as práticas de regionalidade e identidades híbridas das comunidades surdas nas redes sociais dentro de um contexto cultural, destacando o papel fundamental da Libras dentro da comunidade surda, por ser fundamental na construção da identidade dos sujeitos surdos. Os resultados apontam a existência de uma identidade cultural híbrida que se constitui de forma natural dentro da comunidade surda, caracterizada pelos intercâmbios culturais realizados com outras identidades. As autoras compreendem o significado de identidade surda “como pertencente ao sujeito que usa a língua de sinais e como meio cultural que identifica os surdos em suas comunidades” (p.46), apontando que a trajetória dos surdos se destaca

pela construção de comunidades com identidade cultural instituída na Libras e nos movimentos sociais e políticos a ela associados.

No tocante a constituição da subjetividade, Freire (1987) afirma que,

Confundir subjetividade com subjetivismo, com psicologismo, é negar-lhe a importância que tem no processo de transformação do mundo, da história, é cair num simplismo ingênuo. É admitir o impossível: o mundo sem homens, tal qual a outra ingenuidade, a do subjetivismo, que implica homens sem mundo. (FREIRE, 1987: 42)

Neste sentido, para Freire (2015), assumir-se como ser que pensa e se relaciona com o mundo só faz sentido caso se reconheça que o outro também é assim, pois a sua evolução é o caminho para se compreender o mundo a partir das relações vividas consigo e com o mundo, buscando transformar-se a si e o mundo em que vive.

Ele apresenta o conceito de “Outredade” como o exercício da identidade, em que os sujeitos criam relações de pertencimento e autenticidade, ao se relacionarem com as transformações e as diferenças que os rodeiam, sendo assim fruto da consciência histórica em que o sujeito se fixa no mundo e não se perde nas múltiplas identidades com que ele se relaciona. (SOARES, 2020).

Ainda na reflexão de Freire (2015), a identidade é fruto da relação dos sujeitos com consciência histórica em seu desenvolvimento, em que o sujeito em sua construção identitária, busca tornar-se autêntico, relacionando-se com o outro, divergindo de imposições políticas de homogeneização social.

Diante do exposto, justifica-se nosso interesse pelo objeto de pesquisa: a subjetividade e a influência das redes sociais na construção desta para o sujeito surdo.

CAPÍTULO 2

PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa tem como objetivo central identificar e analisar, nas produções de conteúdos encontradas nos canais de youtubers e influencer surdos, atuantes no Youtube e Instagram, a relevância e influência das mídias sociais no processo de constituição da subjetividade e de identidade do surdo.

Para isto, propôs-se desenvolver uma pesquisa exploratória por meio de levantamento de vídeos (material audiovisual), visando a realização de um mapeamento do conteúdo que se faz presente nas produções de surdos influentes nas mídias.

A pesquisa exploratória tem como finalidade tornar um problema mais claro, mais evidente, por se tratar de material pouco explorado. De acordo com Gil (2009, p. 41) “Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. A partir deste tipo de pesquisa é possível considerar diversos aspectos sobre o objeto de estudo, podendo se configurar, neste caso, como um estudo de caso atrelado ao levantamento bibliográfico.

Como membros da Comunidade surda do município de São Carlos/SP, foi possível obter informalmente indicações de alguns surdos influencers com maior público nas mídias sociais.

Ao realizar uma busca ocorreu algo que se aproxima de uma técnica metodológica denominada “Bola de neve”. Trata-se de um método de amostragem adotado inicialmente por Coleman (1958) e Goodman (1961), no qual não se adota um sistema de referências, mas faz uso de uma rede de amizades dos membros existentes na amostra. Segundo Dewes (2013):

Este tipo de método baseado na indicação de um indivíduo de um ou mais outros indivíduos é também conhecido como método de cadeia de referências. O processo começa de um certo número de sementes, pessoas selecionadas de alguma forma pelo pesquisador e que fazem parte da população-alvo. Essas pessoas, por sua vez, são incumbidas de indicar a partir de seus contatos outros indivíduos para a amostra. Segue-se assim, sucessivamente, até que se alcance o tamanho amostral desejado. (DEWES, 2013, p. 8).

Segundo Costa (2018) nos últimos anos as redes sociais deixaram de ter caráter apenas de lazer, ou um mero espaço para conhecer pessoas, mas

[...] tornaram-se, também, canais para estudos científicos e empíricos, servindo como meio para coleta de dados, para divulgação de resultados e até como termômetro de receptividade de temas, uma vez que é possível coletar dados divulgados na rede, observar comportamentos sociais, estabelecer diálogo com os membros da amostra e até mesmo estabelecer contatos individuais com entrevistados (COSTA, 2018, p.16).

Para a autora, o método se diferencia dos demais, pois possibilita que a formação da amostra se dê ao longo do processo, por meio de “pistas”. A partir de uma ou mais características dos participantes, o pesquisador identifica uma pessoa ou um grupo com tais características, apresenta seu estudo, e os próprios participantes indicam outros com o mesmo perfil, e assim sucessivamente até que o número necessário de participantes seja atingido.

No caso deste estudo o processo se assemelha, pois, a partir da indicação de membros da comunidade surda (público que legitima este tipo de conteúdo), foi possível coletar informações virtuais nas redes sociais e, posteriormente, fazer o levantamento de quais são os maiores influencers nesta comunidade. A partir da identificação de algumas páginas de interesse, considerando os objetivos da pesquisa, outras páginas foram se apresentando no ambiente virtual, culminando em uma lista com 13 nomes. Destes, foram escolhidos 10 nomes, a partir dos seguintes critérios: os cinco canais de surdos no Youtube mais acessados nos últimos dois anos e com maior número de visualizações e os cinco perfis de surdos no Instagram mais acessados nos últimos dois anos e com maior número de visualizações, que tratem de conteúdos relacionados à identidade, subjetividade e lutas por direitos da comunidade surda.

Após a identificação dos conteúdos disponibilizados nas *playlists* dos canais, elencamos os assuntos mais abordados e o teor das discussões, criando categorias de análises, visando atingir os objetivos deste estudo. Assim, seguindo os critérios adotados nessa pesquisa, encontramos os seguintes canais e perfis, conforme descritos nas tabelas:

Tabela 1- Relação de canais encontrados no Youtube

<i>NOME DO CANAL</i>	<i>QUANT. PESSOAS INSCRITAS</i>
<i>Visurdo</i>	213 mil inscritos
<i>Leo Viturino</i>	46 mil inscritos
<i>Isflocos</i>	28 mil inscritos
<i>Kitana Dreams</i>	21 mil inscritos
<i>Nathalia da Silva</i>	17 mil inscritos

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

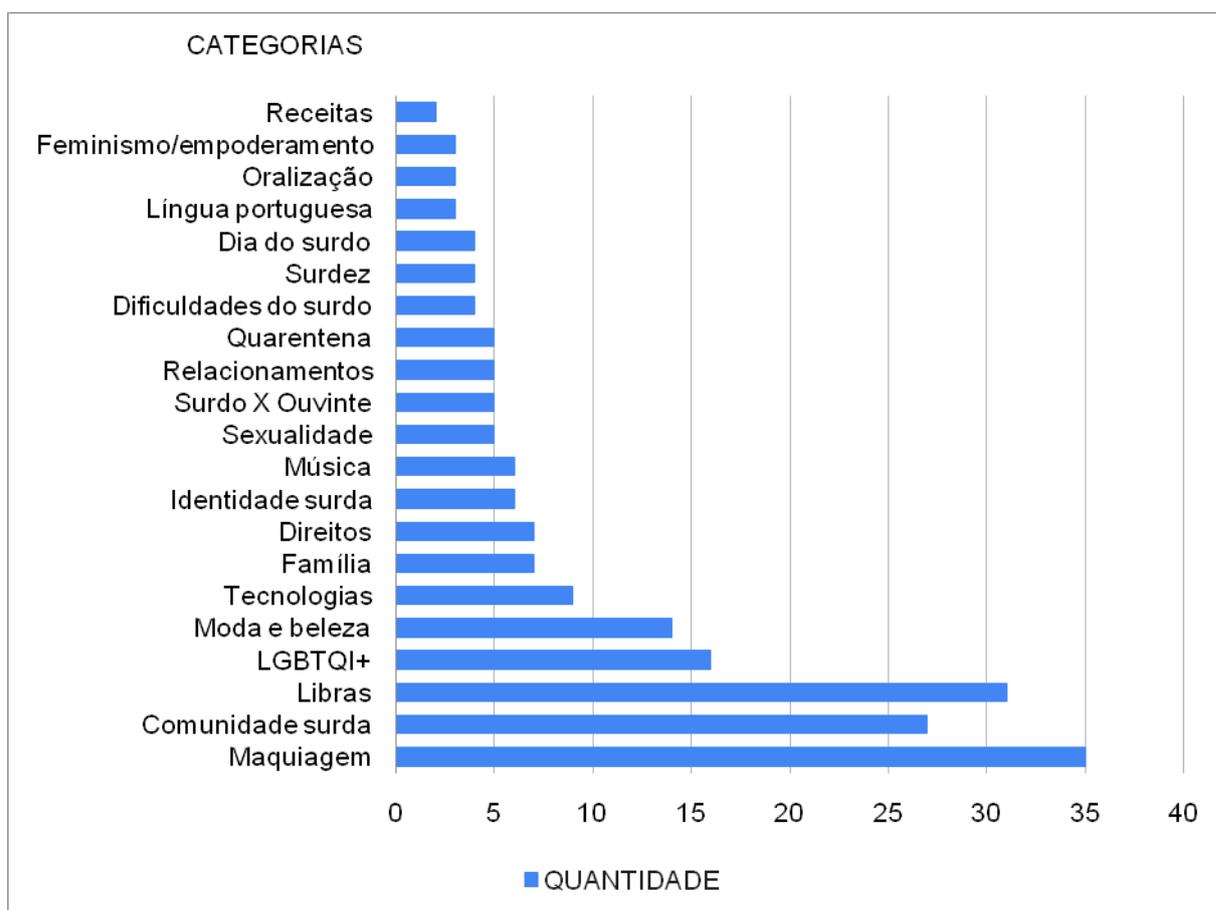
Tabela 2- Relação de perfis encontrados no Instagram

<i>NOME</i>	<i>PERFIL</i>	<i>QUANT. SEGUIDORES</i>
<i>Leonardo Castilho</i>	Leocastilho	<i>37 mil seguidores</i>
<i>Isabel Maia</i>	Ibelcmr	<i>13 mil seguidores</i>
<i>Andreia de Oliveira</i>	Falamesmodeia	<i>12 mil seguidores</i>
<i>Michele Machado</i>	Misurdamg	<i>12 mil seguidores</i>
<i>Edinho Poesia</i>	Edinhopoesia	<i>12 mil seguidores</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

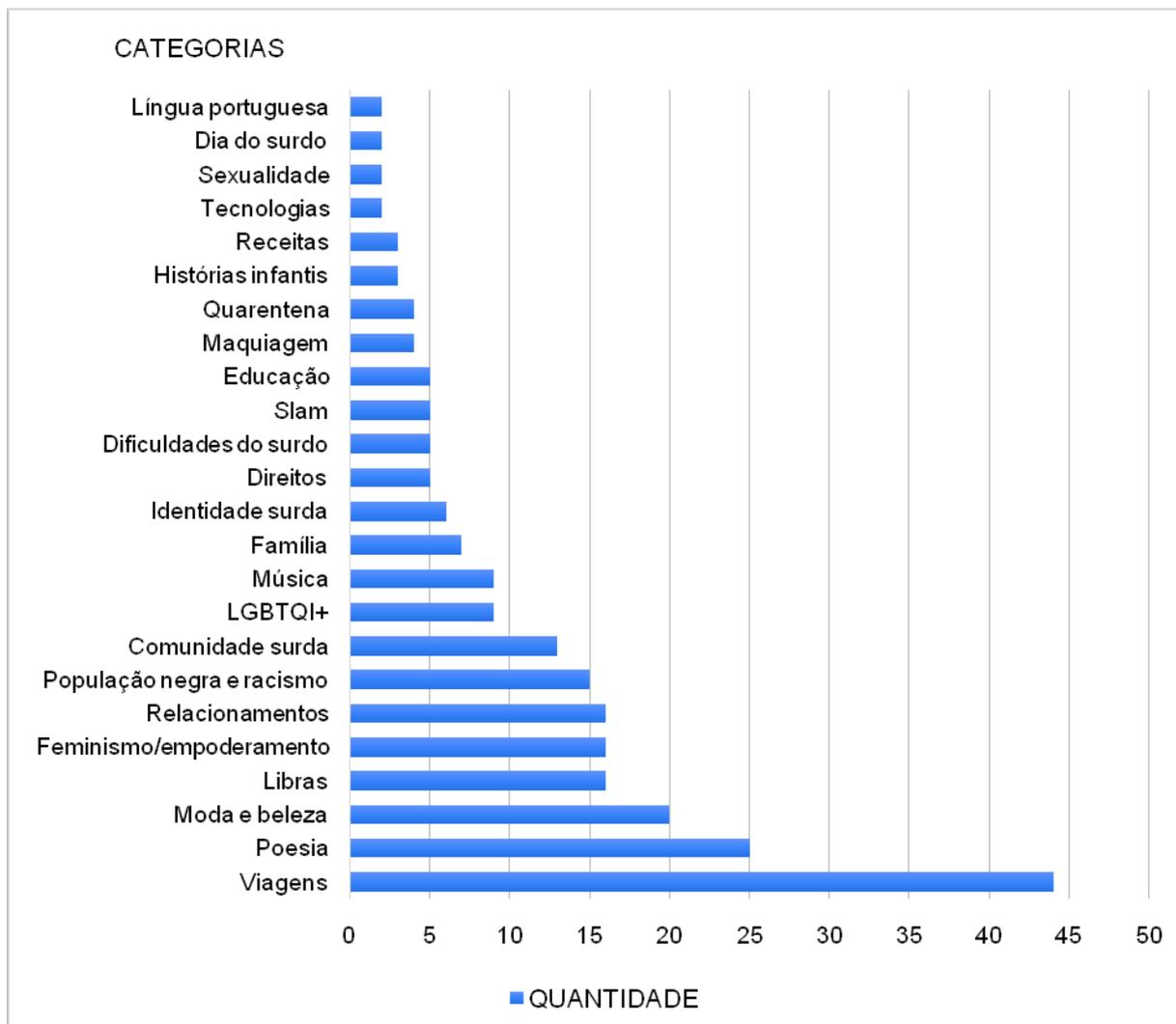
Ao assistir todos os vídeos contidos nos canais eleitos como dados da pesquisa, foi possível fazer o levantamento dos tipos de conteúdo, e a quantidade de vídeos sobre cada um deles, conforme se observa nos gráficos a seguir:

Gráfico 1- Categorias encontradas no Youtube



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Gráfico 2- Categorias encontradas no Instagram



Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A partir destes dados será realizada uma breve análise do contexto geral acerca do conteúdo encontrado tanto no Instagram quanto no YouTube e, posteriormente, uma análise dos temas que mais se destacaram no Instagram, a saber: poesias e viagens. Os dados serão apresentados e analisados a partir dos estudos que embasaram este estudo, como pesquisas da área da surdez, educação de surdos e Libras, tais como Colacique (2013), Gesser (2009) e Skliar (1998).

CAPÍTULO 3

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao olhar para os conteúdos encontrados nos canais e perfis selecionados, nota-se que os assuntos que são comuns aos ouvintes e que encontramos nos conteúdos de canais destes, também estão fortemente presentes nos canais dos surdos, sendo temas como maquiagem, viagens, moda e beleza, relacionamentos, tecnologias, música e sexualidade os que se destacam nos canais e perfis selecionados nas duas plataformas (Youtube e Instagram).

Nos perfis e canais selecionados para a análise de conteúdo, encontramos tanto os que tratam de temas específicos, ou seja, que falam exclusivamente de um único tema, tais como maquiagem, viagens, poesia e educação, bem como outros que falam sobre assuntos diversos, sendo alguns assuntos que estão diretamente ligados à comunidade surda e às especificidades dos sujeitos surdos, dentre os quais destacamos: direitos dos surdos, dificuldades encontradas pelos surdos num mundo que funciona pela lógica do ouvinte e língua portuguesa como segunda língua, bem como outros assuntos comuns a todas as pessoas e que também podem ser encontrados em canais e perfis de pessoas ouvintes.

Neste aspecto, é importante destacar que assuntos comuns que permeiam toda a sociedade e que são de interesse de pessoas dos mais variados grupos sociais, são também abordados nos perfis e canais analisados, o que nos leva a refletir sobre a importância da língua de sinais para a garantia da acessibilidade, pois sem ela não seria possível ao surdo ter acesso a esses conteúdos, bem como no processo de constituição da subjetividade do sujeito surdo, uma vez que sem a língua de sinais não há acessibilidade para este público, o que implicaria na falta de informação e conhecimento sobre diversos temas.

Assim, destacamos a necessidade de nos empenharmos para garantir aos sujeitos surdos o direito à acessibilidade, para que possam ter as mesmas experiências que os ouvintes, garantindo assim a sua autonomia que, de acordo com Freire (2008) trata-se do resultado direto de uma relação entre conhecimento, consciência e ação, a qual se desenvolve no processo histórico, uma vez que não somos seres determinados historicamente e, segundo a sua concepção, isso é o que dá a nós humanos a possibilidade de autonomia, que vai além da tomada de consciência, e se constrói

dialeticamente em uma relação histórica que envolve ação humana e consciência. (BAPTISTA, 2016)

Para Freire (2008), nossa passagem pelo mundo não é predeterminada ou pré-estabelecida, pois a história “de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo”, que componho não de forma individual, mas na relação com os outros. (FREIRE, 2008, p.53).

A quantidade de inscritos num canal de uma influencer surda que é maquiadora profissional e que fala exclusivamente sobre maquiagem, igual ou superior a canais de ouvintes que tratam do mesmo assunto, diz muito o quanto as pessoas surdas se interessam por este conteúdo, tal qual as pessoas ouvintes, e o quanto elas aceitam ou querem saber o que esse canal tem a dizer - o que torna clara a importância da língua de sinais no processo de instrução do sujeito surdo, pois embora um surdo possa olhar vídeos de ouvintes e compreender como se dá o processo de realização de uma maquiagem, no caso de haver interesse profissional sobre o assunto, o acesso à linguagem é fundamental, para que se compreenda, por exemplo, questões técnicas sobre o tema. Para o surdo isto só é possível pela língua de sinais.

A Lei de acessibilidade (BRASIL, 2000) assegura o direito de acesso às informações aos sujeitos surdos por meio da Libras, todavia sabe-se que os conteúdos oferecidos digitalmente não são acessíveis. Segundo Kelman (2015, p. 52), a “exclusão pode ser interpretada como um processo dinâmico de calar totalmente ou parcialmente grupos sociais. Trata-se de aplicar políticas que determinam quem está dentro e quem está fora.”. Portanto, quando os surdos ocupam lugares comuns a ouvintes, possibilitando o acesso a conteúdos da vida cotidiana, trata-se de inclui-los socialmente, possibilitando a eles uma vida independente e na qual sua língua circula nos mais variados assuntos.

Aqui destacamos o quão importante é se pensar na relevância que a dimensão instrumental, articulada ao uso da Libras, têm para viabilizar o desenvolvimento da autonomia no sujeito surdo, na atual Sociedade da Informação. Nesse cenário, podemos refletir sobre o papel social das escolas, bem como de outras redes coletivas, como as mídias sociais, que possibilitam aos sujeitos maior realização, mobilidade e convívio respeitoso a partir de práticas escolares e não escolares de inclusão social.

Na concepção de Paulo Freire (2008) educação e autonomia são realidades históricas que se concretizam por meio da característica humana de ser inacabado que

intervém no mundo, que não se trata de um processo individualista, mas que se realiza na ação na história e ganha sentido na coletividade. Assim, a autonomia em Freire não é uma categoria individualista, mas sim construída a partir da experiência do homem no mundo. A esse respeito, BAPTISTA (2016) afirma:

Em tempos de corrosão do caráter, Freire nos desafia a reassumirmos nossa vocação de autoria, pois a história é uma possibilidade. Na dialética entre pessoalidade e coletividade, fazemo-nos humanos. Afinal, nos reconhecemos no reconhecimento do outro. (BAPTISTA 2017, p. 18).

Outro destaque que aparece é a quantidade de seguidores em um perfil que fala exclusivamente sobre viagens, fornecendo à comunidade surda uma espécie de utilidade pública, em que são divulgadas fotos e informações de lugares incríveis, sugestões de visitas e hospedagem, dicas culturais e de pontos turísticos em diversos lugares do país e do mundo afora.

Tendo em vista que, dentre todas as coisas que o surdo faz, assim como os ouvintes, uma delas é viajar, o número de seguidores deste perfil nos revela a importância de o sujeito surdo ter acesso a esse conteúdo, e o quão é valioso para a comunidade surda, um perfil numa rede social tão acessada. Páginas que se dedicam a criar roteiros de viagens incríveis, com dicas de hospedagens em estabelecimentos que dispõem de acessibilidade, com pessoas que sabem se comunicar com os surdos, para que estes saibam se localizar e façam suas viagens de forma mais segura e independente.

Esses dados revelam a importância da língua de sinais como constitutiva da pessoa surda, pois dá autonomia para que esta possa se locomover, ter acesso aos serviços, à cultura, ao lazer, às informações, de forma autônoma, sem depender do ouvinte. Neste aspecto, Skliar (2006) destaca que os processos de construção das identidades não se restringem às limitações biológicas, mas estão ligadas diretamente a complexas relações linguísticas, históricas, sociais e culturais, principalmente por não reconhecerem aos surdos os diferentes e múltiplos recortes de identidade, linguagem, raça, cognição, gênero, idade, comunidade, culturas etc.

A esse respeito Colacique (2013) ressalta que a língua possibilita, media e potencializa as relações de aprendizado e as interações, pois a inter-relação linguagem/pensamento acontece por meio dos conceitos.

Dentre os conteúdos que se destacaram no Instagram, o segundo com maior número de acessos foi o tema “Poesia”. Esse dado nos chamou atenção, nos deixando surpresas o fato de que este tema esteve presente em uma parte considerável das redes sociais analisadas e não somente em perfis específicos para este conteúdo.

Abramovich (1999) destaca a importância da poesia como ferramenta que nos permite viajar pelos campos das emoções, sonhos, sensações, possibilitando ainda a brincadeira com as palavras num jogo de significação das mesmas por meio do ritmo e da ludicidade verbal, uma vez que a poesia se faz presente na própria história social humana, haja vista as recordações de infância que nos fazem lembrar momentos em que as cirandas, as parlendas e até mesmo as canções de ninar que embalaram momentos de brincadeira estiveram presentes e marcaram positivamente essa fase da vida, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades como fala, leitura e escrita,

Petri da Rosa e Monteiro (2015) destacam a capacidade que a poesia tem de jogar com as palavras, ordenando-as de forma harmoniosa, como destaca Martha (2012), a qual afirma ainda que o uso constante da imagética e da semiótica, “transforma-se num poderoso auxiliar para a organização do mundo interior do ser humano” (MARTHA, 2012, p. 46).

A poesia inserida nos discursos de surdos retrata as lutas da comunidade surda, seu posicionamento político, seus artefatos culturais. Conforme destaca Mourão (2011) a poesia é parte da Literatura surda e carrega histórias, vivências e processos sociais, discursos que circularam em momentos e espaços diferentes. Segundo o autor, a temática e a forma de exposição da poesia em língua de sinais se constituem de maneira a criar cultura surda, assim como a identidade deste grupo.

Os conteúdos presentes nos vídeos apresentam também diversos vídeos de *Slam*: “No Brasil, os *Slams* tornaram-se espaços de luta e resistência e através de suas poesias faladas/sinalizadas, os *slammers*, produzem discursos políticos, permitindo uma reflexão aos participantes sobre seu papel na sociedade” (SANTOS et al, 2020, p. 33). Ainda segundo Santos et al (2020) o *Slam* surgiu nos Estados Unidos, reunindo artistas locais para compartilhar poesias, dando origem a um evento. No Brasil há um movimento forte das comunidades surdas na produção de encontros/eventos de *Slam*, como uma manifestação cultural legítima e típica de grupos minoritários.

Ao encontrar uma grande quantidade de vídeos e artistas que abordam esta temática e, conseqüentemente, com milhares de seguidores e visualizações,

compreende-se que a poesia pode e tem sido difundida como forma de resistência, de divulgação das lutas, de politização e de constituição de identidade e subjetividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs-se a identificar e analisar as produções de conteúdos encontradas nos canais de youtubers e influencers surdos atuantes no Youtube e Instagram, bem como compreender como essas produções podem contribuir para a constituição da subjetividade e da identidade do surdo.

Por meio desta pesquisa, foi possível observar e refletir sobre o quanto as redes sociais têm contribuído no processo de construção da identidade de pessoas surdas, usuárias da língua de sinais, nos possibilitando constatar que os resultados alcançados corresponderam às práticas esperadas e defendidas a partir do referencial teórico adotado, no processo de construção de identidade do surdo.

Neste aspecto fica evidente que a Libras é fundamental para a constituição do sujeito surdo, bem como para a construção de sua subjetividade, pois esta permite a ele o desenvolvimento pleno da comunicação, sem a qual não é possível exercer o papel de sujeito ativo, construtor e autor de sua própria história.

Nota-se também, quando se observa os acessos ao tema “poesia”, a necessidade de exposição e disseminação de uma cultura intrinsecamente relacionada à língua, ao uso do corpo, às suas lutas, e que traz características de um grupo minoritário que consegue ser visto/reconhecido nas redes sociais.

Destacamos aqui que neste trabalho nos limitamos a discutir sobre dois temas que se destacaram, dos inúmeros que aparecem nos canais e perfis analisamos, no entanto sabemos da necessidade de se ampliar a discussão e reflexão sobre a de outros temas que aparecem, no âmbito político, como empoderamento, feminismo e racismo na construção de uma sociedade mais igualitária,

É possível afirmar que a democratização do acesso às tecnologias digitais, e consequentemente o crescente acesso às redes sociais, foram aspectos fundamentais para ampliação da autonomia e participação social dos surdos.

A isto se soma o acesso via Libras nessas ferramentas, que tem possibilitado a eles produzir e acessar conteúdos de todo e qualquer tipo, como ficou evidente nos gráficos apresentados, os quais contêm assuntos diversificados, possibilitando assim o conhecimento de quaisquer temas, de acordo com o interesse e a necessidade de cada indivíduo – assim como ocorre com as pessoas ouvintes.

Ressaltamos ainda a urgência de se repensar os modelos e práticas educacionais e pedagógicas adotados nas escolas, a fim de que estas assegurem aos estudantes surdos uma educação inclusiva, libertadora, pautada na ética e no desenvolvimento da autonomia do sujeito, e que possibilite uma leitura crítica do mundo (Freire, 2006), proporcionando experiências que possibilitem aos surdos a realizar seus desejos e sonhos na vida adulta. Há que se pensar também na importância de se refletir e ampliar as discussões sobre a qualidade da formação docente e de novos saberes que impulsionem práticas sociais e pedagógicas mais contextualizada para promoção da participação social do surdo dentro do contexto atual.

É importante enfatizar a necessidade de estudos aprofundados sobre o assunto, para que se ampliem as discussões e o conhecimento sobre o tema, como forma de disseminar a cultura surda, tanto dentro da própria comunidade quanto para os ouvintes.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1999.

ALBRES, Neiva de Aquino; SANTIAGO, Vânia Aquino Albres; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Interações em redes sociais e as representações sobre a liderança da comunidade surda em textos verbo-visuais **Calidoscópico**, vol. 13, núm. 2, maio-agosto, 2015, pp. 201-209 Universidade do Vale do Rio dos Sinos Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=571561393007> . Acesso em 05 de abril de 2021.

BAPTISTA, Anderson José Lisboa. Autonomia em tempos de capitalismo flexível: uma abordagem a partir de Paulo Freire. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 122-139, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v42i1.44060> . Acesso em 02 de dezembro de 2021.

BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 de dezembro de 2005. Não paginado.

BRASIL. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Brasília, 2007.

BRASIL. Lei Nº 10.098. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de dezembro de 2000. Não paginado.

COLACIQUE, Rachel. **Acessibilidade para surdos, na cibercultura**: os cotidianos nas redes e na educação superior online. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2013.

COLEMAN, J.S. Snowball sampling: Problems and techniques of chain referral sampling. **Human Organization**. v.17, 1958 p. 28-36.

CORDEIRO, W.; PERES, F. Surdez e Internet: reflexões sobre identidades e vozes surdas nas redes sociais. **Artefactum – Revista de estudos em linguagem e tecnologia**. Ano IX – nº 02/2017.

COSTA, Bárbara Regina Lopes da. Bola de Neve Virtual: O Uso das Redes Sociais Virtuais no Processo de Coleta de Dados de uma Pesquisa Científica. **Revista interdisciplinar de gestão social**. Jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/24649>. Acesso em 05 de abril de 2021.

COSTA, Walber Christiano Lima da. SILVEIRA, Marisa Rosâni Abreu da. MEIRA, Janeisi de Lima. **O ensino de geometria na educação inclusiva**: o caso dos alunos surdos. I Simpósio de Educação Matemática em Debate. Santa Catarina, 2014.

DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

DEWES, João Osvaldo. **Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling**: uma descrição dos métodos. Monografia (Bacharelado em Estatística) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Rio Grande do Sul, 2013.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia da esperança**: Um reencontro com a pedagogia do oprimido. 21.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014b.

_____. **Pedagogia da Indignação** – cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?**: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como classificar as pesquisas?** 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOODMAN, L.A. Snowball sampling. **The Annals of Mathematical Statistics**. v. 32, 1961. p. 148-170

KELMAN, Celeste Azulay. Multiculturalismo e surdez: respeito às culturas minoritárias. In: LODI, Ana Claudia Balieiro; MELO, Ana Dorziat Barbosa de; FERNANDES, Eulalia (Orgs.). **Letramento, bilinguismo e Educação de Surdos**. Porto Alegre, Mediação, 2 ed., 2015.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (orgs). **Escola e Diferença**: caminhos para educação bilíngue de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2016.

LOPES, E. **Adequação Curricular: um caminho para a inclusão do aluno com deficiência intelectual**. 2010. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina 2010

MACHADO, Flávia Medeiros Álvaro; FELTES, Heloísa Pedroso de Moraes. Comunidade surda e redes sociais: práticas de regionalidade e identidades híbridas. **Conexão – Comunicação e Cultura**, UCS, Caxias do Sul, v. 9, n. 17, jan./jun. 2010.

MARTHA, Alice Áurea Penteadó. Pequena prosa sobre versos. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luis. (orgs). **Poesia infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

MOURA, Maria Cecília de. **O Surdo**: Caminhos para uma Nova Identidade. Rio de Janeiro: Editora Revinter Ltda, 2000.

MOURA, Maria Cecília. Surdez e Linguagem. In: LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2014. p. 13-26.

MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. **Literatura surda**: produções culturais de surdos em Língua de Sinais. 2011. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

NUNES, José Mauro Gonçalves. **Linguagem e Cognição**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

OLIVEIRA, A. A. S. Adequações curriculares na área da deficiência intelectual: Algumas reflexões. In: OLIVEIRA, A. A. S; OMOTE, S; GIROTO, C. R. M. **Inclusão escolar**: As contribuições da educação especial. Editora Cultura Acadêmica, Marília, 2008.

PERLIN, Gladis T. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. p. 51-73.

PETRI DA ROSA, Margarete; MONTEIRO, Maria Iolanda. A poética de Manoel de Barros e suas possibilidades linguísticas para os anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Digital de Políticas Linguísticas**. Ano 7, Volume 7. São Paulo, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A construção multicultural da igualdade e da diferença**. Centro de Estudos Sociais: Universidade de Coimbra, 1999. Disponível em: www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/135/135.pdf. Acesso em 20 novembro de 2020.

SANTOS, Cristina Nunes dos; SANTOS, Luziana Carvalho dos. Redes sociais digitais: possibilidades de aprendizagem nas redes. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, 2015.

SANTOS, Rhaul de Lemos; GRIGOLOM, Gabriela; MEDEIROS, Jonatas. *Slam Resistência Surda* – Curitiba: movimento e poesia. **INES / Revista Espaço**, no. 54, jul-dez. Rio de Janeiro, 2020.

SANTOS, Valdiceia Tavares dos. **Subjetividade e processos de comunicação de dois jovens surdos estudantes da SEDF**. Universidade de Brasília: Brasília, 2016.

SKLIAR, Carlos. A inclusão que é “nossa” e a diferença que é do “outro”. In: Rodrigues, D. (Org.). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusive. São Paulo: Sammus, p. 15-34.

SKLIAR, Carlos. Bilingüismo e biculturalismo: Uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos. **Revista Brasileira de Educação**. Agosto, 1998. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/242583432_Bilinguismo_e_biculturalismo_U

[ma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos](#). Acesso em novembro de 2020.

SOARES, Rodrigo de Oliveira. **A construção histórica do sujeito nas obras de Paulo Freire: uma reflexão sobre consciência histórica**. Hist. R., Goiânia, v. 25, n. 3, p. 191–206, dezembro de 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/janyc/Downloads/66073-Texto%20do%20artigo-305293-1-10-20210107.pdf>. Acesso em novembro de 2021.

SOUZA, Mauro Wilton de (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: ed. da UFSC, 2009.

SURDEZ. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/surdez/>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

XAVIER, Marcelle Bittencourt; CARVALHO, Francisco dos Santos; CARVALHO, Mauro dos Santos; MORAES, Juliana Menezes de. **Identidade Surda: Uma Análise dos Discursos de Professores Surdos e Ouvintes no Youtube**. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.13, N. 45. p. 331-340, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1719>